

PANORAMA DA DEMANDA EM FONOAUDIOLOGIA EM JOÃO PESSOA/PB

Isis Milane Batista de Lima (1); Ana Eloísa Cruz Oliveira (2); Ianne Rafaella Santos Melo (3); Lídia Dayse Araújo de Souza (4); Hemílio Fernandes Campos Coêlho (5)

(1) Universidade Federal da Paraíba, Estatística e Doutoranda do PPGMDS, João Pessoa/PB, isismilane@hotmail.com;

(2) Universidade Federal da Paraíba, Enfermeira e Doutoranda do PPGMDS, João Pessoa/PB, elocruz17@hotmail.com;

(3) Universidade Federal da Paraíba, Estatística e Doutoranda do PPGMDS, João Pessoa/PB, iannymelo@hotmail.com;

(4) Universidade Federal da Paraíba, Estatística e Doutoranda do PPGMDS, João Pessoa/PB, lidiadayse@hotmail.com;

(5) Universidade Federal da Paraíba, Professor da UFPB e PPGMDS, João Pessoa/PB, hemilio@gmail.com.

Resumo: **Objetivo:** caracterizar a demanda em fonoaudiologia encaminhada aos serviços de saúde que atendem por meio da rede SUS no município de João Pessoa/PB, de janeiro a março de 2018. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento quantitativo, descritivo, observacional e transversal. Utilizando registros do Sistema de Informação Ambulatorial para os meses de janeiro, fevereiro e março de 2018. Foram pesquisados os indicadores: população municipal, número total de fonoaudiólogos da rede SUS e número médio de fonoaudiólogos por mil habitantes. **Resultados:** Observou-se que 81% dos fonoaudiologistas estão cadastrados em estabelecimentos hospitalares e unidades de apoio a pessoas com deficiência da rede SUS. Os usuários deste tipo de serviço são em sua maioria (57%) homens. E, ainda, para cada 10.000 habitantes existem apenas 2 profissionais de fonoaudiologia. **Conclusão:** É notório o estrangulamento da assistência fonoaudiológica no SUS em João Pessoa, visto que para cada 10.000 usuários existem aproximadamente dois fonoaudiólogos no SUS. Ressalta-se a necessidade de uma mobilização dos profissionais e dos gestores de saúde para garantir a integralidade da atenção à saúde no município.

Palavras-chave:

Fonoaudiologia, SUS, Necessidades e demandas de serviços de saúde.

Introdução

A voz pode ser considerada uma função multidimensional, pois nenhum método único de avaliação pode mensurá-la, uma vez que sua produção é influenciada por fatores fisiológicos, acústicos, perceptivo-auditivos e da auto avaliação do próprio paciente (DEJONCKERE et al., 2001).

A presença de distúrbios da voz geralmente é marcada por sintomas vocais, ou seja, manifestações que podem ser relatadas pelo indivíduo ou por outros, referente a sensações relacionadas à produção da voz. Tais sensações podem ser físicas/sensoriais como cansaço ao falar e pigarro após longas conversas, ou ainda

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

relacionadas a sensações auditivas transmitidas pela voz, como rouquidão ou afonia (SERVILHA e PENA, 2010).

Cabe ao fonoaudiólogo avaliar os distúrbios da voz. Quando diagnosticada uma disфония, são necessários ajustes cognitivos e comportamentais estratégicos, a fim de controlar as consequências da alteração e o estresse causado pela condição, chamados de estratégias de enfrentamento (Almeida, 2016)

Diniz e Bordin (2011) definem a fonoaudiologia como uma área da saúde à qual se compete ao profissional à promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos referentes a aspectos da fala, da linguagem e da audição. Suas manifestações patológicas comprometem a competência e o desempenho comunicativo verbal, não verbal, intra e interpessoal, podendo gerar sofrimento e insucesso social e interferindo na qualidade de vida dos indivíduos.

A fonoaudiologia vem aumentando sua área de inserção. Porém, na saúde pública ainda necessita de estudos que produzam conhecimentos que expandam seu domínio de atuação (MENDES, 1999).

Esta área vem ocupando espaço nos serviços públicos de saúde, principalmente com a criação do SUS em 1990, os fonoaudiólogos tiveram a oportunidade de expandir sua atuação, até então focada nas práticas reabilitadoras, para os diversos níveis de assistência à saúde, incluindo a atenção básica (SANTOS et al., 2010)

Nesse sentido, é importante a apresentação de estudos epidemiológicos relacionados aos distúrbios de comunicação e monitoramento das ações fonoaudiológicas, a fim de melhorar a precisão destas ações e propiciar a comparação de diferentes estudos e técnicas.

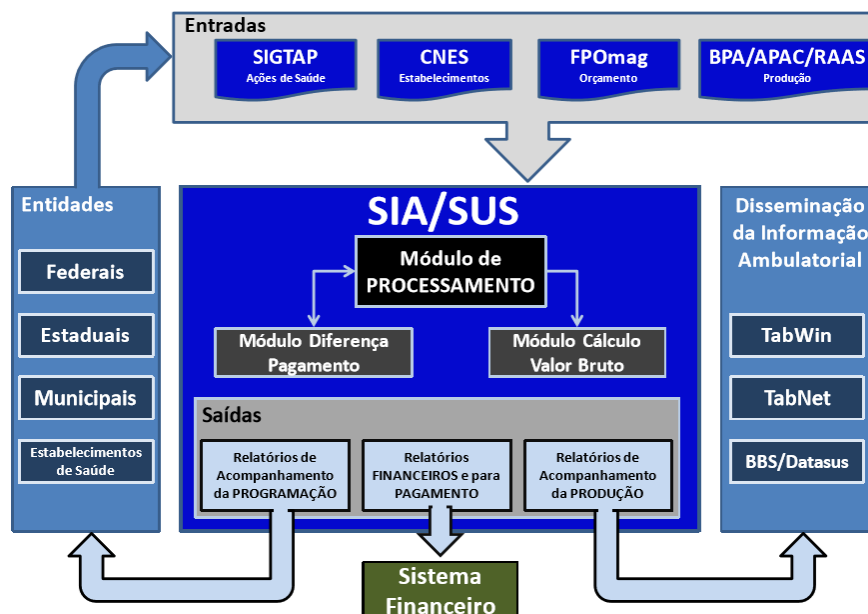
Diante disto, este estudo tem por objetivo caracterizar a demanda em fonoaudiologia encaminhada aos serviços de saúde que atendem por meio da rede SUS no município de João Pessoa/PB, de janeiro a março de 2018.

Metodologia

Trata-se de um levantamento quantitativo, descritivo, observacional e transversal. Os dados foram retirados por meio do Tabwin - Tab para Windows, ferramenta que facilita o trabalho de tabulação e tratamento dos dados disponibilizados pelo DataSUS. Para tanto, a forma de registro utilizada foi Sistema de Informação Ambulatorial – SIA. O SIA foi criado em 1992 e implantado a partir de julho de 1994. As atividades realizadas são registradas pelos estabelecimentos, encaminhadas a Secretaria de Saúde do município e enviada mensalmente ao Ministério da Saúde, o qual processa as

informações e disponibiliza os dados por meio do TabWin, conforme figura 1.

Figura 1: Diagrama do processo de processamento ambulatorial e sistemas envolvidos



Fonte: SIA, 2018.

Os dados foram filtrados para os meses de janeiro, fevereiro e março de 2018, já que estes foram os últimos meses atualizados e disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

Para análise dos dados foi utilizado o software Microsoft Office Excel 2007, no qual foram realizados os cálculos dos valores disponíveis nos três meses pesquisados, para melhor visualização dos resultados, por meio de textos e gráficos posteriormente confeccionados.

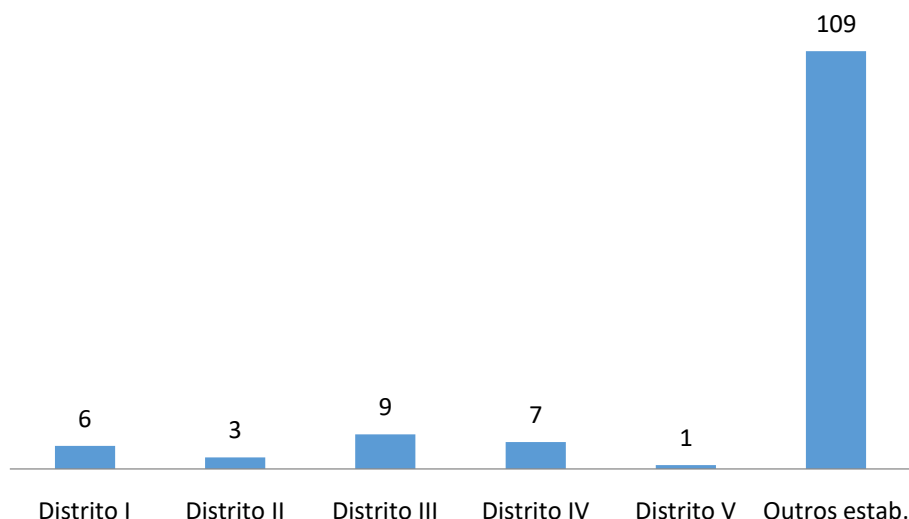
Resultados e Discussão

João Pessoa é a capital do estado da Paraíba, um os 9 estados da região Nordeste. Com população estimada (2017) em 811.598, a capital possui área da unidade territorial de 201,475 km² (2016), 0,763 no índice de desenvolvimento humano municipal e a taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.9 em 2010. Isso posicionava o município na posição 152 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 3.751 de 5.570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2018).

No município 14 serviços que apresentaram atendimento fonoaudiológico a população, dentre eles consultas, exames, terapias, atendimentos e acompanhamentos. Um total de 135 especialistas em fonoaudiologia está cadastrado no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em abril de 2018, na rede SUS, sendo 26 nas unidades de atenção básica relacionadas aos distritos sanitários e

109 em outros estabelecimentos de saúde, conforme gráfico 1. O que corresponde a 19% e 81% fonoaudiologistas, respectivamente.

Gráfico 1: Quantitativo de profissionais em fonoaudiologia em João Pessoa/PB



Fonte: Tabwin/CNES

É possível observar, de acordo com o gráfico 1, que a maioria (81%) dos profissionais da área de fonoaudiologia estão cadastrados em estabelecimentos hospitalares e unidades de apoio a pessoas com deficiência da rede SUS.

De acordo com a tabela 1 é possível observar um aumento da produção no decorrer do ano. Entende-se que no início do ano os procedimentos são algumas vezes reduzidos por conta das festividades de fim de ano e períodos de férias, fato este que vem normalizando-se progressivamente. Ainda é possível notar que o Hospital Edson Ramalho é o maior detentor dessa produção, apresentando aproximadamente 30% dos atendimentos estudados. Em seguida, a FUNAD com 26% dos atendimentos. O estabelecimento que menos apresenta este tipo de atendimento é o Cais de Mangabeira (<1%).

Tabela 1: Produção por estabelecimento

Estabel-CNES-PB	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Total	%
2343479 FUNAD	2.810	3.048	2.852	8.710	26,18%
2399318 HOSPITAL INFANTIL ARLINDA MARQUES	101	116	263	480	1,44%
2399644 MATERNIDADE CANDIDA VARGAS	1.257	1.122	1.222	3.601	10,82%
2399741 FUNDACAO NAPOLEAO LAUREANO	194	220	145	559	1,68%
2399970 CAIS JAGUARIBE	27	13	27	67	0,20%
2400243 HOSPITAL UNIVERSITARIO LAURO WANDERLEY	203	135	146	484	1,45%

Continuação Tabela 1

Estabel-CNES-PB	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Total	%
2400324 HOSPITAL EDSON RAMALHO	3.068	3.229	3.582	9.879	29,70%
2707527 MATERNIDADE FREI DAMIAO	933	796	988	2.717	8,17%
2755424 CAEH CENTRO DE ATIVIDADES ESPECIAIS HELENA HOLANDA	846	1.198	1.068	3.112	9,35%
2755718 INSTITUTO DOS CEGOS DA PARAIBA	121	139	141	401	1,21%
3313050 APAE JOAO PESSOA	438	330	554	1.322	3,97%
3442063 CAIS MANGABEIRA	2	28	34	64	0,19%
3871002 CENTRO DE REABILITACAO E CUIDADO DA PESSOA COM DEFICIENCIA	72	0	311	383	1,15%
6442390 ASSOCIACAO PESTALOZZI DA PARAIBA	528	440	520	1.488	4,47%
Total	10.600	10.814	11.853	33.267	100,00%

Fonte: Tabwin/DataSUS

Da tabela 2 observa-se o predomínio dos exames de diagnósticos em todos os meses estudados, 4.608, 4.742 e 5.503 respectivamente.

Tabela 2: Quantitativo de procedimentos por forma organizacional

Forma Organizacional	Jan/2018	Fev/2018	Mar/2018	Total
Diagnósticos em otorrinolaringologia/fonoaudiologia	4.608	4.742	5.503	14.853
Consultas	804	747	842	2.393
Terapias	975	1.003	1.120	3.098
Atendimento/acompanhamento em reabilitação física, mental, visual e múltiplas deficiências	4.213	4.322	4.388	12.923
Total	10.600	10.814	11.853	33.267

Fonte: Tabwin/DataSUS

O quadro 1 denota os procedimentos realizados listados por forma organizacional.

Quadro 1: Descrição de procedimentos por forma organizacional

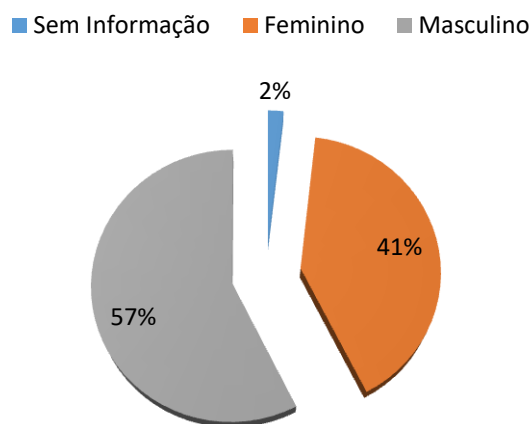
Diagnósticos em otorrinolaringologia/fonoaudiologia
0211070017 ANALISE ACUSTICA DA VOZ POR MEIO DE LABORATORIO DE VOZ
0211070025 AUDIOMETRIA DE REFORCO VISUAL (VIA AEREA / OSSEA)
0211070033 AUDIOMETRIA EM CAMPO LIVRE
0211070041 AUDIOMETRIA TONAL LIMIAR (VIA AEREA / OSSEA)
0211070050 AVALIACAO AUDITIVA COMPORTAMENTAL
0211070068 AVALIACAO DE LINGUAGEM ESCRITA / LEITURA
0211070076 AVALIACAO DE LINGUAGEM ORAL
0211070084 AVALIACAO MIOFUNCIONAL DE SISTEMA ESTOMATOGNATICO
0211070114 AVALIACAO VOCAL
0211070149 EMISSOES OTOACUSTICAS EVOCADAS P/ TRIAGEM AUDITIVA (TESTE DA ORELHINHA)
0211070157 ESTUDO DE EMISSOES OTOACUSTICAS EVOCADAS TRANSITORIAS E PRODUTOS DE DISTORCAO (EOA)
0211070203 IMITANCIOMETRIA

Continuação Quadro 1

Diagnósticos em otorrinolaringologia/fonoaudiologia
0211070211 LOGOAUDIOMETRIA (LDV-IRF-LRF)
0211070262 POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE CURTA MEDIA E LONGA LATENCIA
0211070319 SELECAO E VERIFICACAO DE BENEFICIO DO AASI
0211070360 TRIAGEM AUDITIVA DE ESCOLARES
Consultas
0301010048 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO)
Terapias
0301040036 TERAPIA EM GRUPO
0301040044 TERAPIA INDIVIDUAL
Atendimento/acompanhamento em reabilitação física, mental, visual e múltiplas deficiências
0301070024 ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE EM REABILITACAO EM COMUNICACAO ALTERNATIVA
0301070040 ACOMPANHAMENTO NEUROPSICOLOGICO DE PACIENTE EM REABILITACAO
0301070059 ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGOGICO DE PACIENTE EM REABILITACAO
0301070067 ATENDIMENTO / ACOMPANHAMENTO EM REABILITAÇÃO NAS MULTIPLAS DEFICIÊNCIAS
0301070075 ATENDIMENTO / ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE EM REABILITACAO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
0301070083 ATENDIMENTO EM OFICINA TERAPÊUTICA I PARA PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS (POR OFICINA)
0301070091 ATENDIMENTO EM OFICINA TERAPÊUTICA II PARA PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS (POR OFICINA)
0301070105 ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO INTENSIVO DE PACIENTE EM REABILITAÇÃO FÍSICA (1 TURNO PACIENTE-DIA - 15 A
0301070113 TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA INDIVIDUAL

Fonte: Tabwin/DataSUS

Gráfico 2: Sexo dos usuários de fonoaudiologia de João Pessoa



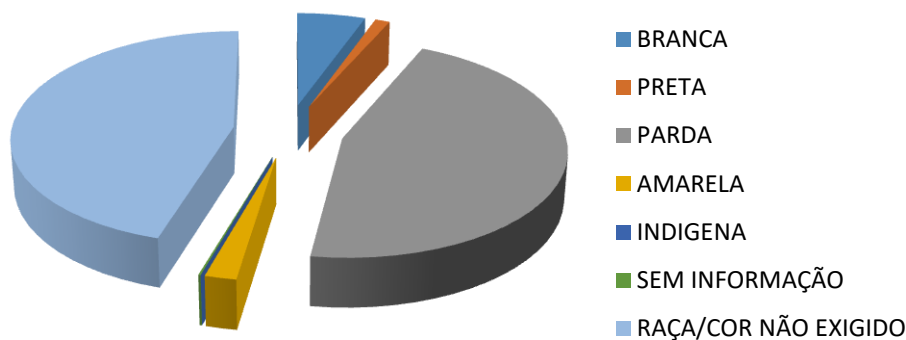
Fonte: Tabwin/DataSUS

Dos dados analisados, 6.622 (57%) envolviam indivíduos do gênero masculino e 4.686 (41%) do feminino, apresentado no gráfico 2. A idade variou de 0 a 98 anos. Vale ressaltar que para 85 (0<1%) indivíduos o procedimento não exige idade.

Sabendo que 211 (2%) indivíduos estudados não informaram o município de residência. É possível observar que da produção apresentada, 2 usuários são do Rio Grande do Norte e 3 usuários são de Pernambuco.

Foi analisado ainda a raça/cor dos usuários de fonoaudiologia de João Pessoa, conforme gráfico 3.

Gráfico 3: Raça/cor dos usuários de fonoaudiologia de João Pessoa



Fonte: Tabwin/DataSUS

O gráfico 3 mostra que a maioria 15.197 (46%) dos usuários foi declarada como sendo da raça/cor parda, seguido pela raça/cor branca 1.846 (6%). Quase metade 15.092 (45%) dos procedimentos não exige o registro da raça/cor, o que acarreta em um prejuízo de informações acerca dos usuários.

Sabendo que a população de João Pessoa estimada pra 2017 é de 811598 pessoas (IBGE, 2018). Considerando que o número de profissionais em fonoaudiologia cadastrado na rede SUS é de 135. É possível ainda calcular o número médio de profissionais para cada 10.000 habitantes. Nesse caso, a estatística associada a este indicador seria

$$\frac{\text{total de fonoaudiólogos}}{\text{total da população}} * 10.000$$

Assim, a média de fonoaudiólogos para cada 10.000 habitantes é 1,66. Pode-se dizer, então que, aproximadamente dois profissionais atendem a 10.000 habitantes. Denotando assim a deficiência do quantitativo de profissionais da

área de fonoaudiologia para o município de João Pessoa.

Conclusões

Com o presente estudo foi possível identificar o perfil da demanda para os atendimentos fonoaudiológicos nos serviços de saúde da rede SUS de João Pessoa/PB. Destaca-se entre seus achados, a predominância dos profissionais em unidades hospitalares, sendo estes maiores provedores deste tipo de atendimento. É importante também destacar a insuficiência deste tipo de profissional para o município, visto que são aproximadamente dois fonoaudiologistas para atender a 10.000 habitantes.

Considera-se importante o investimento no planejamento de ações voltadas a saúde fonoaudiológica deste município, principalmente à promoção e prevenção de saúde junto às unidades básicas de saúde, como forma de melhoria e até de “desafogar” as unidades hospitalares. Ressalta-se a necessidade de uma mobilização dos profissionais e dos gestores de saúde para garantir a integralidade da atenção à saúde no município.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil/Paraíba/João Pessoa**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>. Acesso em 12 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação Geral de Sistemas de Informação – 2016. **SIA – Sistema de Informação Ambulatorial do SUS: Manual de Operação do Sistema**. 43 Páginas. Disponível em ftp://arpoador.datasus.gov.br/siasus/Documentos/sia/Manual_Operacional_SIA_v2.pdf. Acesso em 12 de maio de 2018.

ALMEIDA, L.N.A. **Estratégias de enfrentamento na disfonia em diferentes modalidades terapêuticas** [dissertação]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2016

SERVILHA, E.A.M.; PENA, J. Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica. **Rev. CEFAC**. v. 12, n. 3, p. 454-461, 2010.

DEJONCKERE, P. H.; BRADLEY, P.; CLEMENTE, P.; CORNUT, G.; GREVIERBUCHMAN, L.; FRIEDRICH, G.; VAN DE HEYNING, P.; REMACLE, M.; WOISARD, V. A basic protocol for functional assessment of voice pathology, especially for investigating the efficacy of (phonosurgical) treatments and evaluating new assessment techniques: Guideline elaborated by the Committee on Phoniatics of the European Laryngological Society (ELS). **European Archives of otorhinolaryngology**. v. 258, p. 77-82, 2001.

DINIZ, R.D; BORDIN, R. Demanda em fonoaudiologia em um serviço público municipal da região Sul do Brasil. **Rev Soc Bras Fonoaudiol.** 2011; 16(2): 126-31.

MENDES, V.L.F. Fonoaudiologia e saúde coletiva: perspectivas de atuação nos serviços públicos de saúde. **Distúrb Comum.** 1999; 10(2): 213-24.

SANTOS, J.N.; MACIEL, F.J.; MARTINS, V.O.; RODRIGUES, A.L.V.; GONZAGA, A.F.; SILVA, L.F. Inserção dos fonoaudiólogos no SUS/MG e sua distribuição no território do estado de Minas Gerais. **Rev. CEFAC,** São Paulo, 2010.